

12 de setembro de 1964 - Sábado

Nº 31

A CRÔNICA DA CIDADE

Ela é muito conhecida de todos nós.

Filha do "tubarão" dos cinemas jacarèzinhenses, o nosso grande amigo Aldo Bertozzi, talvez que por isso mesmo, ela a todos co-
nhece e de todos é conhecida...

E para com todos tem sempre a palavra certa no momento oportu-
no, que acabaram por torná-la não só de todos conhecida, mas,
principalmente estimada por aqueles que a conhecem.

E leva ainda consigo o nome Bertozzi, sem dúvida alguma uma
das mais caras tradições que a sociedade jacarèzinhense guarda
com o maior dos carinho...

- - -

Ele também é por demais conhecido de todos nós.

Figura obrigatória principalmente nos meios esportivos, êle tor-
nou-se popular graças ao esforço e dedicação que sempre empre-
tou em suas obras e em seus serviços...

E falar-se em Quinze de Novembro, futebol de salão ou mesmo em
jogos abertos é quase que falar em seu nome, tão estreitamente
está êle ligado com todas essas realizações...

E leva ainda consigo o seu lugar de destaque em nosso mundo so-
cial,...

- - -

Ela é a Mara Bertozzi...

E êle é o Orivaldes de Oliveira, o nosso amigo Verdeco...

- - -

Pois hoje, às dezoito horas, na hora da Ave Maria, os sinos da
Catedral Diocesana repicarão festivamente anunciando o alegre
evento para todos nós...

Pois, às dezoito horas, p los laços sagrados do matrimônio, es-
tarão se unindo sob as bênçãos de Deus e de todos aqueles que
lhes querem bem, a Mara e o Orivaldes...

E nós aqui, que tão bem os conhecemos, não sabemos bem o que di-
zer e caímos então no lugar-comum das palavras que sempre são
ditas nessa hora:

Parabéns e felicidades, Mara e Verdeco!...